



# IDOSO

## //NOTÍCIAS DA IMPRENSA

### Idosos abandonados por familiares encontram amparo em abrigos

Nesses locais, eles encontram cuidados necessários para idade avançada. Tristes histórias são realidades nas casas de repouso em Pres. Prudente.

Fonte: G1 Presidente Prudente – 01/10/2014

Os casos de idosos abandonados é uma realidade na região do Oeste Paulista. Em Presidente Prudente, pode-se encontrar diversas tristes histórias de senhores e senhoras que foram deixados pelos familiares em abrigos. Nesses locais, eles encontram o amparo e cuidados necessários para a idade avançada.

Na maioria dos casos, o idoso sofre violência física ou verbal e, diante da situação, acaba sendo abandonado nas casas de repouso, como explica a psicóloga Rosiléia Cintia Fabian. "Normalmente o 'velhinho' fica com medo de denunciar alguém da própria família, como o filho ou o neto. Mas é preciso romper com esse silêncio", afirma.

Cuidar não é simples, porém é dever da família dar prioridade ao idoso, como é previsto na Constituição Federal. A supervisora de serviço social, Flávia Campos diz que casos de negligências são comuns em hospitais prudentinos, já que na maioria das vezes, a pessoa de idade, que foi internada, é abandonada pelos parentes nos leitos.

"A família não tem o interesse de fazer o acompanhamento e deixa o idoso internado. Mas a partir do momento que a equipe multidisciplinar tem o conhecimento do caso, o serviço social é acionado e encaminhará o fato aos órgãos competentes", explica Campos.

Diante do abandono, os abrigos são as opções dos idosos, que acabam "adotando" o local como um verdadeiro lar. A senhora, de 69 anos, que não quis se identificar, está em um abrigo de Presidente Prudente há mais de um ano, já que foi vítima de violência doméstica por parte do filho.

"Eu gosto de viver aqui. Eu gosto de comer, tomar banho, colocar roupa limpa, fazer crochê e tomar café todo dia", relata a idosa.

### Atividade física aumenta a expectativa de vida dos idosos

Expectativa de vida passou de 12.6% em 2012 para 13% em 2013. Prática de esportes e o bom humor contribuem para a longevidade.

Fonte: G1 PI – 02/10/2014

A Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (Pnad) divulgou que os idosos estão vivendo mais no Brasil. Neste ano, dos 201.5 milhões de habitantes, cerca de 26.1 milhões são pessoas acima dos 60 anos de idade. Com relação à expectativa de vida, os idosos passaram de 12.6% em 2012 para 13% em 2013. Para especialistas: o bom humor e a prática de atividades físicas contribuem para a longevidade.

A aposentada Raimunda Maria do Nascimento, de 96 anos, faz parte desse grupo. Ela nasceu no interior do Piauí, na cidade de Água Branca, mas há 26 anos deixou a vida no campo para viver na capital Teresina. Segundo ela, a mudança foi importante porque lhe trouxe mais qualidade de vida e, apesar das dificuldades, a aposentada revela que, para conquistar ainda mais a longevidade com saúde e bom humor, foi essencial o carinho e os cuidados da família.

"É a alegria e o prazer de ter todos pertinho de mim. Porque todos gostam de mim, me amam. É neto, é bisneto tudo me cheirando, abraçando e agarrando", declarou a aposentada. A filha de Raimundo também garante que "é uma alegria sem tamanho vê a mãe chegar aos 96 anos saudável e com lucidez".



Prezado(a),  
para preservar as informações contidas no periódico,  
é necessário estar logado na intranet para carregar os links.

### ÍNDICE

#### IDOSO

Notícias da Imprensa	fl.01
Notícias do Judiciário	fl.09
Notícias do Legislativo	fl.10

#### PESSOA COM DEFICIÊNCIA

Notícias da Imprensa	fl.11
Notícias do Judiciário	fl.16
Notícias do Legislativo	fl.18
Institucional	fl.18

### EXPEDIENTE

Centro de Apoio Operacional das  
Promotorias de Justiça de Proteção  
ao Idoso e à Pessoa com Deficiência

Av. Marechal Câmara, 370 - 6º andar  
Centro - CEP 20020-080  
Telefones: 2215-6326 | 2215-6112  
E-mail: caoidosopdef@mprj.mp.br

Coordenador  
Luiz Cláudio Carvalho de Almeida

Subcoordenador  
Rafael Luiz Lemos de Sousa

Servidores  
Alexandre Cavassoni Rosa  
Fábio Gomes Palermo  
Rodrigo Firmino da Silva

Estagiários  
Alan de Almeida Matos  
Kaio Sobrinho da Silva

...

Projeto gráfico  
STIC - Gerência de Portal  
e Programação Visual



## Exercícios Físicos

Além do bom humor e uma alimentação saudável, a prática de exercícios físicos também contribui para uma melhor qualidade de vida. Para a educadora física Rose Silva, é crescente o número de pessoas que buscam nas atividades físicas um motivo a mais para prolongar os anos de vida. Foi nessa busca que a aposentada Francisca Correria, de 65 anos, encontrou motivos para não deixar a velhice fazer-lhe uma pessoa sedentária.

“As atividades) servem muito bem para a saúde, para o físico da pessoa, a pessoa que não faz se encosta e fica dura, entevada, não anda, não caminha porque não faz uma atividade física”, contou Francisca, que pratica natação há oito anos.

## Conheça os exames para entrar bem na terceira-idade

Densitometria óssea e colonoscopia são essenciais a partir dos 50 anos.

Fonte: Yahoo Beleza e Saúde – Minha Vida – Carolina Serpejante

O aumento da população idosa é uma realidade também aqui no Brasil: nos últimos 30 anos a expectativa de vida do brasileiro passou de 62 para 73 anos, segundo dados do Ministério da Saúde. No Dia do Idoso (01 de outubro), o grande desafio é entender como envelhecer de forma saudável, mantendo corpo e mente ativos. Nesse cenário, é importante estar atento às doenças que têm como um dos principais fatores de risco a idade - e nada melhor do que iniciar os exames de rastreamento na faixa etária recomendada, ou então continuar fazendo aqueles que, se já eram importantes antes, passam a ter atenção redobrada após a meia-idade. Confira essa lista e não se esqueça: na dúvida sobre qualquer alteração no seu corpo ou sintoma diferente, pergunte ao seu médico!

### Hemograma e colesterol

O conhecido exame de sangue ajuda o médico a identificar diversos aspectos da sua saúde - principalmente os males do coração, que são mais incidentes a partir dos 50 anos de idade. “É com o exame rápido e simples de colesterol e frações que o médico consegue avaliar índices importantes como o colesterol (tanto o LDL, o colesterol ruim, quanto o HDL, conhecido como bom colesterol) e o perfil lipídico, que revela se há ou não risco para aterosclerose, AVC ou hipertensão arterial”, explica o geriatra Clóvis Cechinel, do laboratório Pasteur, em Brasília. Já o hemograma avalia doenças como anemia e outras possíveis infecções, que na terceira-idade são mais passíveis de causar complicações.

### TSH

A incidência de hipotireoidismo aumenta com o passar da idade, principalmente nas mulheres. Isso porque na fase da menopausa é muito comum a mulher sofrer da tireoidite de Hashimoto ou tireoidite crônica, doença autoimune em que o corpo produz anticorpos que atacam a tireoide, fazendo deste distúrbio a principal causa do hipotireoidismo. “Durante o climatério, período em que as doenças autoimunes são mais frequentes, é possível que o metabolismo de hormônios, como estrógeno, esteja produzindo fatores desencadeantes para doenças autoimunes, entre as quais a doença de Hashimoto”, afirma a geriatra Sílvia Prado, da equipe do Lar Sant’Ana. Dessa forma, o exame de TSH é importante para verificar se há alguma alteração significativa no funcionamento da tireoide que precise de tratamento.

### Densitometria óssea

O exame de densitometria óssea é usado para medir a densidade de nossos ossos, ou a massa óssea. “Ele usa um aparelho especial de raio-x, e é o melhor exame para controlar a evolução da osteoporose e de seu tratamento”, diz o geriatra Clóvis. O controle com o exame geralmente é anual, mas a frequência pode mudar conforme orientação. “A densitometria avalia o grau da osteoporose e acusa a probabilidade de fraturas”, lembra. Por isso mesmo que é um exame de extrema importância a partir dos 50 anos, uma vez que nossos ossos crescem somente até os 20 anos e sua densidade aumenta até os 35 anos, começando a perder-se progressivamente a partir disso.

## Colonoscopia

O câncer de cólon e reto tem, entre os principais fatores de risco, a idade. O consumo de álcool, o tabagismo e uma dieta pobre em fibras e rica em gordura são outros fatores de risco para esse tipo de câncer. O exame consegue identificar alterações da mucosa do intestino que podem evoluir para um câncer e o tratamento dessas alterações já reduz o risco da doença. A colonoscopia deve começar a ser feita a partir dos 50 anos de idade para pessoas sem histórico familiar da doença. Aqueles que possuem fatores de risco devem incluir o exame na rotina após os 40 anos ou 10 anos antes da idade do caso mais precoce na família. “A colonoscopia também pode ser indicada em investigação de dores abdominais, alteração do hábito intestinal, hemorragias pelo ânus, diarreias e outras queixas relacionadas”, explica a especialista. Se os exames forem normais, devem ser repetidos a cada cinco ou dez anos. Já o resultado alterado deve ser repetido conforme orientação do médico.

## Raio-X de tórax

Essencial para quem é fumante, o raio-x de tórax é importante para avaliar o estado dos pulmões após os 50 anos. “Apesar do câncer de pulmão não ser o mais prevalente, é um tipo de câncer mais agressivo”, afirma a pneumologista Sandra Aparecida Ribeiro, da Sociedade Brasileira de Pneumologia e Tisiologia (SBPT). Por isso, se o indivíduo é ou foi fumante, deve visitar um pneumologista anualmente para detecção desse problema? após a meia-idade esse exame se torna mais importante, uma vez que quanto mais tempo de exposição ao cigarro, maiores os riscos. A visita ao pneumologista também deve acontecer sempre que a pessoa for vítima de gripes ou resfriados. Sintomas como uma tosse que demora a se curar não podem ser ignorados. “O risco de o problema evoluir para uma pneumonia é maior e pode levar o paciente à morte”. Outro cuidado fundamental é tomar as vacinas contra infecções respiratórias (gripe e pneumonia, por exemplo) disponíveis para pessoas de mais idade em postos públicos.

## Eletrocardiograma

O sistema cardiovascular sofre diversas modificações com o decorrer da idade, que culminam com o comprometimento da função cardíaca. “Ocorrem alterações estruturais no coração, nas válvulas cardíacas e nas paredes das artérias”, explica a geriatra Sílvia. Tais modificações acarretam em diminuição da reserva funcional, limitando o desempenho cardiovascular durante as atividades físicas e em outras situações de grande demanda. Por isso, recomenda-se uma visita anual ao médico a partir dos 40 ou 50 anos, que fará uma análise clínica do paciente, avaliando se ele apresenta fatores de risco como obesidade e gordura abdominal - além de solicitar o ecocardiograma e medir a pressão arterial. O eletrocardiograma é um exame que mede a frequência cardíaca e suas oscilações se a pessoa está em atividade intensa ou repouso. Isso ajuda o médico a encontrar alterações, como insuficiência cardíaca, arritmias e outras cardiopatias. Junto do eletrocardiograma, é importante manter as medidas de pressão arterial uma vez ao ano, mesmo para quem não sofre de hipertensão, ajudando na prevenção e tratamento da doença.

## Exame de toque retal e PSA

A partir dos 45 ou 50 anos, todo homem deve marcar uma consulta com um urologista anualmente, pois o risco de um câncer de próstata ser diagnosticado nessa idade aumenta. A investigação correta para a doença é feita com uma história clínica completa, dosagem de PSA, toque retal e ultrassom de próstata por via retal. “O PSA é uma proteína que a próstata normal pode produzir e o tumor de próstata produz em quantidade muito maior”, explica o geriatra Clóvis. Esses exames devem ser feitos sempre e em conjunto, pois o toque retal nem sempre pode detectar um câncer que apresenta dosagem de PSA, assim como de 24 a 40% dos tumores não apresentam altas dosagens da proteína PSA, não sendo detectados pelo exame - mas podem ser pelo toque. “O exame de toque retal também nos dá informações adicionais sobre a próstata, mesmo que não relacionado à doença maligna, como a hiperplasia prostática benigna.” Além disso, o exame de toque também possibilita encontrar pólipos e fazer retirada de pele para biópsia.

## Papanicolau e mamografia

A principal indicação da mamografia é para o rastreamento do câncer de mama - e as mulheres entre 40 e 69 anos são as principais vítimas da doença. "Isso porque a exposição ao hormônio estrógeno (principal causador dos tumores) está no auge com a chegada dessa idade", explica a geriatra Sílvia. A partir dos 50 anos, particularmente, os riscos entram em uma curva ascendente. Para mulheres que não tem histórico familiar e são assintomáticas, a mamografia deve começar a ser feita a partir dos 40 anos. Já para aquelas que possuem casos de câncer de mama na família, a mamografia deve começar a ser feita 10 anos antes do caso mais precoce entre as parentas que tiveram a doença. Por exemplo: se uma mulher descobriu um câncer de mama aos 40 anos, sua filha deve começar a fazer mamografias anualmente aos 30 anos.

Juntamente com a mamografia, o exame de Papanicolau precisa continuar a ser feito mesmo após os 50 anos - independente da vida da mulher continuar sendo ativa ou não. Segundo os especialistas, esse exame deve fazer parte da lista até os 70 anos. "É preciso ficar claro que algumas infecções independem disso e que esse é um exame importante", ressalta o geriatra Clóvis.

## Dosagens de vitamina D, cálcio e PTH

Juntamente com a densitometria óssea, o exame para detectar deficiências de vitamina D (25-hidroxi vitamina D) e cálcio no sangue e ossos é essencial para o acompanhamento do risco de osteoporose a partir da meia-idade. "Quando os níveis de vitamina D estão abaixo do normal, é sinal de que a associação do cálcio nos ossos está ineficiente - já que a vitamina é responsável por essa ligação", afirma o geriatra Clóvis. Além disso, também pode ser pedido um exame de PTH - que indicam as quantidades do hormônio da paratireoide no seu organismo. Isso porque, explica o especialista, o PTH está relacionado com a absorção de cálcio e vitamina D pelo intestino e rins. Dessa forma, altos níveis de PTH no sangue indicam que o cálcio pode não estar sendo utilizado como deveria para o fortalecimento dos ossos, pois não consegue se ligar a eles, e o corpo precisa produzir mais PTH para descartar esses minerais circulantes no sangue. "Exames positivos para deficiência de vitamina D e cálcio, em conjunto alguma alta dosagem de PTH, são bem suspeitos para acompanhamento de uma futura osteoporose e podem indicar a necessidade de suplementação vitamínica", ressalta Clóvis.

## Ureia e creatinina

Também é importante que ele possa verificar a creatinina, para averiguar as funções do rim - uma vez que quanto maiores são os níveis de creatinina, menos eficiente está o rim. "A creatinina serve de suporte para fazer o cálculo da taxa de quanto o rim consegue filtrar das impurezas que estão passando ali", conta o geriatra Clóvis. Com o passar da idade esse valor vai subindo gradativamente, e a função renal também vai diminuindo como um reflexo do envelhecimento - resta saber se esses níveis não resultarão em uma insuficiência renal mais grave. Esse acompanhamento é ainda mais importante para pacientes com diabetes e hipertensão, já que essas condições elevam o risco de complicações renais. "A dosagem da creatinina é muito importante, pois ela pode aumentar de forma assintomática, servindo de alerta para a possibilidade de uma doença renal."

## Glicemia de jejum

O risco de diabetes tipo 2 aumenta consideravelmente a partir dos 45 anos, principalmente por conta do aumento dos fatores de risco, como obesidade - por isso, pessoas que tem histórico familiar da doença e não fazem esse exame com frequência devem considerar incluir a dosagem na lista de exames anuais a partir desse período. Portadores de diabetes tipo 1 fazem o exame de glicemia de jejum com maior frequência, pois precisam saber os níveis de glicose para ajustar a dose de insulina a ser aplicada - nesse caso o exame é feito em jejum ou então antes da próxima aplicação, usando um aparelho chamado glicosímetro. Portadores de diabetes tipo 2 em uso de medicação oral e eventualmente insulina fazem o exame com uma frequência menor, geralmente durante a consulta médica.

## Exames oftalmológicos

Após os 50 anos, doenças como a catarata e o glaucoma têm maior incidência, daí a necessidade de uma visita anual ao oftalmologista. "Grande parte das doenças dos olhos são irreversíveis, então identificar o problema precocemente pode eliminar a necessidade de cirurgias", afirma o oftalmologista Marco Antonio Alves, diretor da Sociedade Brasileira de Oftalmologia. O especialista lembra ainda que é possível identificar outras doenças silenciosas, como o diabetes e a hipertensão, apenas por meio de exames oculares. "E mesmo quem já sabe que é portador dessas doenças pode melhorar o controle clínico delas em uma consulta oftalmológica", complementa.

## 'Se tiver papelada, não voto', diz idosa ferida após escorregar em santinho

Rosa Maria Stancati, de 70 anos, caiu quando atravessava a rua para votar. Idosa procurou advogado e pretende pedir indenização em São Carlos, SP.

Fonte: G1 São Carlos e Araraquara - 08/10/2014



Aposentada ainda sente dores após escorregar em santinhos e cair em rua (Foto: Luana Marques/G1)

"Se tiver muita papelada, eu não vou votar [no 2º turno]. Tenho medo de acontecer de novo". A frase é da aposentada de 70 anos que se feriu após escorregar em santinhos, panfletos de candidatos das eleições, quando estava a caminho da votação em São Carlos (SP). Ainda se recuperando dos ferimentos da queda, Rosa Maria Stancati contou ao G1 que ficou triste por não ter conseguido votar, pois queria exercer sua função de cidadã, mesmo não sendo obrigada. Ela registrou boletim de ocorrência e pretende entrar com uma ação para ser indenizada. O Ministério Público Eleitoral (MPE) ainda tenta identificar os responsáveis.

O acidente aconteceu quando Rosa se dirigia à Fundação Educacional São Carlos (Fesc), no Centro, local onde votaria. Quando atravessava a rua, ela escorregou nos santinhos espalhados, caiu e bateu a cabeça no chão. Com sangramento, ela foi imobilizada e socorrida pelo Serviço Móvel de Atendimento de Urgência (Samu) até a Santa Casa de São Carlos. Ela ficou internada em observação, mas não foi constatada nenhuma fratura, sendo liberada no fim da tarde do mesmo dia.

Após o susto, a idosa afirmou que está se sentindo melhor, apesar de ainda sentir dores no corpo. "Pensei até que tinha rachado minha cabeça, mas foi só um machucado feio que sangrou muito. Machuquei as mãos também e estou com o olho preto por causa do impacto", contou.

Com 70 anos, a legislação eleitoral permite que o voto seja opcional, mas Rosa afirmou que faz questão de escolher seus candidatos sempre que pode. Por conta do acidente, a mulher não conseguiu votar a tempo. "Fiquei triste por causa da queda e por não ter conseguido votar. Tive que

ir para a Santa Casa e depois fui para casa descansar”, explicou.



Idosa lamentou não poder votar após escorregar e cair em santinhos (Foto: Luana Marques/G1)

Após o susto, a idosa afirmou que está se sentindo melhor, apesar de ainda sentir dores no corpo. “Pensei até que tinha rachado minha cabeça, mas foi só um machucado feio que sangrou muito. Machuquei as mãos também e estou com o olho preto por causa do impacto”, contou.

Com 70 anos, a legislação eleitoral permite que o voto seja opcional, mas Rosa afirmou que faz questão de escolher seus candidatos sempre que pode. Por conta do acidente, a mulher não conseguiu votar a tempo. “Fiquei triste por causa da queda e por não ter conseguido votar. Tive que ir para a Santa Casa e depois fui para casa descansar”, explicou.

## Indenização e exemplo

A aposentada registrou um boletim de ocorrência e fez um exame de corpo de delito para averiguar as consequências do acidente. Ela já entrou em contato com seu advogado para pedir uma indenização aos responsáveis. “Foi a primeira vez que cai por causa de santinhos. Eu voto na [Escola Estadual] Professor Luiz Augusto, e o que tinha de papel jogado lá era um absurdo. Não dava nem para ver a calçada ou a rua. Os políticos precisam parar com isso. Se continuar, eu não vou mais [votar], porque é muito difícil andar e muito fácil de cair. Tinha que haver fiscalização”, desabafou Rosa.

Apesar da queda, ela ficou feliz com a repercussão da história e espera que ela sirva de exemplo. “Gostei de ter visto a história se espalhar. Um monte de gente veio comentar que me viu na internet e na televisão. As pessoas têm que ver e saber o perigo disso. Será que quem jogou aqueles santinhos não tem mãe, pai ou avós? Abençoo a educação que tive, pois meus pais ensinaram a não poluir”, ressaltou.

Em relação ao segundo turno, a aposentada afirma que quer votar, mas teme encontrar os santinhos nas ruas novamente. “Se tiver muita papelada, eu não vou votar. Tenho medo de acontecer de novo. Não fui só eu que caí, sei que outras pessoas também escorregaram. E não são só os idosos que podem cair, poderia acontecer algo com uma mãe com criança no colo”, falou.

## Ministério Público Eleitoral

O promotor de Justiça Eleitoral de São Carlos, Denílson de Souza Freitas, afirmou ao G1 na segunda-feira (6) que vai analisar as câmeras de segurança para identificar os responsáveis pela sujeira nos locais de votação. De acordo com ele, o MPE e representantes dos partidos já haviam definido o veto a esse tipo de propaganda.

A legislação eleitoral determina que jogar santinhos na rua em dia de eleição é crime e a pena varia de seis meses a um ano de prisão, além da multa que vai de R\$ 5.320,50 a R\$ 15.961,50. A distribuição de folhetos e impressos, no entanto, é permitida na véspera das eleições até as 22h.



Santinhos espalhados em calçada provocaram a queda de idosa (Foto: Marlon Tavoni/EPTV)

“Para caracterização desse delito, nós estamos recolhendo parte dessa propaganda que foi jogada. Para identificar quem jogou essa sujeira nós estamos verificando as câmeras de segurança dos prédios públicos e particulares e das escolas de votação, além de eventuais testemunhas. Nós vamos cruzar os dados e puni-los”, explicou o promotor na ocasião. Ainda de acordo com ele, assim que a autoria for identificada, será ajuizada uma ação para buscar as punições.

## Operação retira 22 caminhões de lixo de casa de acumuladora em Limeira

Ação da Prefeitura retira material de residência com autorização da Justiça. Moradora de 70 anos tem ‘compulsão por acumular objetos’, diz governo.

Fonte: G1 Piracicaba e região – 29/10/2014



Cozinha de casa de idosa acumuladora em Limeira (Foto: Wagner Morente/Prefeitura)

Uma idosa de 70 anos acumulava dentro de casa lixo e objetos suficientes para preencher 22 caminhões, na Vila Queiroz, em Limeira (SP). Desde terça-feira (28) e nesta quarta-feira (29), uma ação da Prefeitura retira os materiais do local e faz o transporte até o aterro da cidade. Móveis antigos, caixas, tecidos, bolsas, roupas, itens de cozinha, entre outros objetos estavam espalhados pelos cômodos e no quintal da residência, segundo a administração municipal. Uma pilha de lixo ultrapassava a altura do muro do imóvel.

Na cozinha da casa, por exemplo, não havia mais espaço em cima da pia e da mesa, que estavam cobertas de objetos como potes, panelas, garrafas, caixas, panos e até embalagens de produtos de limpeza. No quarto da idosa, a situação era semelhante. Havia roupas, caixas de papelão, toalhas e até panelas, que dificultavam inclusive o acesso até a cama da moradora.

A abordagem da Vigilância Sanitária (Visa) e do Centro de Controle de

Zoonoses (CCZ) foi necessária após o governo notificar e até aplicar duas multas à idosa. Mesmo assim, de acordo com a Prefeitura, ela não limpava o local. “Acionamos a Justiça e conseguimos uma autorização judicial, pois o lugar apresentava risco iminente à saúde pública, além do risco de incêndio”, disse o diretor da Visa, Alexandre Ferrari.



Quarto de idosa acumuladora repleto de objetos em Limeira (Foto: Wagner Morente/Prefeitura)

Também segundo o diretor, houve a necessidade de derrubar uma parte do muro da casa para que uma retroescavadeira conseguisse entrar para realizar a limpeza. Segundo Ferrari, a moradora apresenta “uma compulsão muito forte por acumular todo tipo de objeto”. Até às 17h desta terça, os materiais haviam preenchido 12 caminhões. Nesta quarta, a ação deve retirar mais 10 caminhões cheios, segundo o diretor.

## Água parada

Além do lixo acumulado, havia recipientes com água parada espalhados pelo quintal da residência. No entanto, conforme informações do CCZ, nenhum deles tinha larvas do mosquito que transmite a dengue.

O Centro de Promoção Social (Ceprosom) acompanhou toda a abordagem. De acordo com a Prefeitura, a idosa faz acompanhamento no Centro de Referência Especializado da Assistência Social (Creas) e o caso será levado ao Conselho de Idoso para que “novas providências sejam tomadas”, mas a Prefeitura não informou que tipo de procedimentos serão adotados.

## Sigilo

O governo municipal não divulgou o nome nem qualquer contato da idosa e disse também não poderia informar mais detalhes sobre a saúde física ou mental da mulher por razões de “sigilo médico”.



Montanha de lixo ultrapassava altura do muro da casa em Limeira (Foto: Wagner Morente/Prefeitura)

## Imagem de idoso lanchando acompanhado de foto se torna viral

A imagem tocou o coração de Madina Bashizadah e se tornou viral na web. A jovem registrou a cena e postou uma foto no Twitter.

Fonte: O Globo – Fernando Moreira - 29/10/2014



Oh my god I just died!!! He has a picture of his wife with him as he eats! I love him I love love 🏠🏠🏠🏠

Na imagem, um idoso lancha em rede de fast food na Califórnia (EUA). Mas isto é apenas um detalhe.

“O idoso estava sentado fazendo o seu lanche e percebi que havia uma foto com ele”, disse Madina ao “Huffington Post”. “Foi um lindo momento, mas também triste”, acrescentou.

Clientes da lanchonete perceberam a cena emocionante e se aproximaram, ávidos por mais detalhes. A foto sobre a mesa registra um momento do idoso e da esposa, falecida há cinco anos.

Eles se conheceram quando tinham 17 anos, mas acabaram separados durante a Segunda Guerra Mundial.

“Ele procurou a mulher por 10 anos. Um dia, ele contou sobre a busca ao seu barbeiro. E o barbeiro chamou a sua filha, que se revelou ser a mulher que ele procurava. Eles se casaram logo e ficaram juntos por 55 anos, até a morte dela”, relatou Madina.

Segundo a autora da foto, o idoso leva a esposa para onde for.

## Em busca da graduação, idosos se reinventam e se preparam para Enem

Aos 60 anos, estudante de Juiz de Fora almeja vaga no curso de medicina. ‘Os idosos estão ficando mais antenados’, diz coordenadora de curso.

Fonte: G1 Zona da Mata – Nathalie Guimarães - 07/11/2014



Nivaldo (à direita), de 60 anos, quer ser médico e está se preparando para o Enem (Foto: Nathalie Guimarães/G1)

Não há idade para voltar aos estudos, e a vontade de aprender e de ter uma graduação é característica de alguns alunos com mais de 50 anos em um curso preparatório para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Juiz de Fora. Neste ano, as provas do Enem serão aplicadas nos dias 8 e 9 de novembro.

Nivaldo Damasceno Ribeiro, de 60 anos, quer ser médico e está se preparando para fazer o Enem pelo Curso Preparatório para Concursos (CPC). Ele teve uma farmácia por dez anos em Volta Redonda (RJ) e, a partir da experiência no estabelecimento, interessou-se pela profissão. “É a primeira vez que vou tentar. A família está apoiando. Acho que quero ser clínico geral”, contou.

Já a estudante Gilda Barros, de 61 anos, sonha ser professora de geografia. Dona Gilda venceu obstáculos para ser alfabetizada. Com perseverança, concluiu o ensino fundamental e o médio. A alfabetização ocorreu mais tarde, sem ela nunca ter ido à escola. “Eu fui alfabetizada por uma boa senhora que foi minha tutora. Eu sou de família pobre, perdi meu pai muito cedo então essa senhora me acolheu. Ela também morava na roça e naquela época não era bom que uma menina acompanhasse os meninos porque eles iam para a aula a cavalo e eu não podia ir”, contou.

Ela sempre teve vontade de estudar e até frequentou a escola durante três anos sem o marido saber. “Meu marido era um pouco mais velho do que eu e um pouquinho ciumento. Eu queria muito estudar e tive uma oportunidade. Ele começou a viajar e comecei a estudar à noite”, recordou.

Há sete anos, Gilda assumiu a meta de entrar para a universidade. Ela concluiu o ensino fundamental pela Educação de Jovens e Adultos (EJA) e, em 2013, terminou o ensino médio. Viúva, ela concilia as tarefas do lar com os estudos. Gilda quer ser professora de geografia.

“Agora estou pleiteando uma vaga na universidade federal porque o meu sonho é fazer geografia. Descobri que quero de fato conhecer o mundo através da geografia”, afirmou.

Ser design de moda é a vontade de Edna de Fátima Oliveira, de 57 anos. Ela costura em uma facção há cerca de 35 anos. “Fiz cursos de desenho e de corte e costura e queria abrir um negócio próprio, já que sempre trabalhei para outras pessoas. Quero mexer com moda feminina”, revelou.

Esta é a segunda vez que irá fazer o Enem. No ano passado, logo após concluir o EJA, ela tentou pela primeira vez. “Destá vez estou mais forte”, garantiu.

## Acesso à educação

A supervisora de Políticas Públicas para a Juventude, Valéria Muricci, percebeu que a procura de idosos pelos cursinhos cresceu nos últimos dez anos. “Os idosos estão ficando mais antenados com o que está

acontecendo no mundo. Eles não ficam só na televisão, estão chegando ao celular e à internet. Estão vendo que tem um mundo grande para eles conhecerem e só vão poder conhecer através de estudo”, afirmou.

Para o professor Victor Mitterofae, é evidente o empenho dos alunos mais velhos. “Eu percebo que os idosos estão dispostos a aprender. Eles têm a sabedoria da vida, as suas memórias, resgastes, mas estão sempre disponíveis a aprender e a compartilhar. E isso, para uma turma do Enem, é interessante”, destacou.



Eni (à esquerda) e Edna (à direita) são colegas no curso (Foto: Nathalie Guimarães/G1)

## Oportunidade

A Prefeitura oferece o CPC por meio da Secretaria de Desenvolvimento Social. O objetivo é criar oportunidade para estudantes de baixa renda ingressarem no ensino superior e técnico. Para isso, oferece cursos preparatórios que possibilitem aos alunos concorrer nos processos seletivos para instituições de ensino superior. Oferece também preparação para estudantes que desejam realizar provas para concursos públicos municipais e estaduais.

O atendimento tem como público prioritário os participantes de programas sociais federais, estaduais e municipais, incluídos no Cadastro Único para Programas Sociais (CadÚnico).

## Foto de idoso sentado em escadaria de ônibus causa revolta na web

Jovem que fez o registro conta que pessoas se recusaram a dar o lugar. Episódio aconteceu em um ônibus que passa por Santos e São Vicente.

Fonte: G1 Santos – Mariane Rossi - 10/11/2014



Jovem flagrou idoso sentado no degrau do ônibus em Santos (Foto: Matheus Bastos/Arquivo Pessoal)

Uma imagem de um idoso sentado no chão de um ônibus intermunicipal em Santos, no litoral de São Paulo, causou revolta nas redes sociais. A cena, que foi registrada por um jovem que estava dentro do coletivo, gerou uma grande discussão voltada para o direito dos idosos, já que, segundo as pessoas que estavam no ônibus, muitos jovens não deram lugar para o aposentado.

O jovem Matheus Bastos, de 27 anos, conta que entrou na linha 9 do ônibus intermunicipal, na avenida Ana Costa, em Santos, e desceu na avenida Presidente Wilson, em São Vicente, porque ia visitar a avó na cidade vizinha. Durante o trajeto, ele presenciou a cena e ficou extremamente revoltado.

Bastos conta que viu o idoso entrando no ônibus, no último ponto da avenida Ana Costa. Na metade do caminho, o idoso resolveu sentar no degrau do ônibus, porque aparentava estar cansado e não havia nenhum assento vago no coletivo. “Não tinha. O meu lugar eu cedi para uma outra senhora. Achei aquela cena absurda e revoltante”, diz o jovem. Ele conta que ninguém cedeu o lugar ao idoso. “Tinha gente nova sentada em lugar reservado”, afirma ele.

Bastos resolveu tirar uma foto com o celular para denunciar a situação. Para ele, houve falta de respeito com o idoso. “Acho que as pessoas deveriam se conscientizar mais sobre isso. As mesmas ainda vão chegar na idade que eles estão hoje”, falou. O jovem diz que também se sensibilizou com a cena pelo fato de ter uma avó. “Eu jamais aceitaria que a minha avó sentasse na escadaria de um ônibus, enquanto pessoas que têm condições físicas melhores do que a dela estão sentadas em um assento reservado”, finaliza.

## Idosos praticam artesanato nas unidades de saúde da Grande Tijuca

Trabalhos manuais ajudam a combater ociosidade e depressão.

Fonte: O Globo – Rodolfo Mageste - 13/11/2014



Valmira Martins de Araújo, de 77 anos, é uma das artesãs do projeto - Angelo Antônio Duarte / Agência O Globo

RIO - Centros municipais de saúde (CMS) estão promovendo aulas de artesanato, principalmente para idosos, com o objetivo de promover interação em comunidades e combater a depressão. Na Grande Tijuca, cinco unidades desenvolvem o trabalho: CMS Nicola Albano, no Alto da Boa Vista; CMS Parque Vila Isabel, em Vila Isabel; CMS Heitor Beltrão, CMS Casa Branca e o CMS Figueiredo Filho, no Borel.

Cada centro municipal de saúde determina horário e dia para as atividades. Não é necessário cadastro prévio para participar.

No Nicola Albano, em média 20 pessoas comparecem toda terça-feira, sempre a partir das 14h.

— Nosso público-alvo é a comunidade, usuários do Centro de Saúde, pessoas em tratamento contra depressão, idosos que passam muito tempo em casa — explica a diretora da unidade Ilmara Maciel Ribeiro.

O artesanato é desenvolvido pelos participantes, sempre coordenados por voluntários, como a aposentada Valmira Martins de Araújo, de 77 anos, moradora do Alto da Boa Vista.

— Fazemos de tudo: carteirinha com caixinha de leite, decoupage de prato, craquelê, suporte para prato. Depois de prontos, vendemos os objetos para arrecadar recursos para a compra de mais material para outros trabalhos — conta Valmira.

Também moradora da região e aposentada, Hildimar Maria Schembri, de 70 anos, resolveu frequentar as aulas para fugir da ociosidade.

— Eu não estava fazendo nada em casa e a Dalva Martins (uma das agentes da unidade) me fez o convite. Não parei mais de vir. O grupo é unido, todos fizeram amizade. Quando uma pessoa não vem, todo mundo liga para saber o que aconteceu. Gosto de fazer um pouquinho de tudo em matéria de artesanato — comenta.

Ex-professora de artes plásticas e história da arte Marília Lima, 57, conheceu a unidade após fazer a decoração local. Moradora da Tijuca, não parou mais de frequentar o espaço.

— Quando conheci o projeto, amei. Acho legal que as mulheres se reúnam aqui, conversem. Na verdade, nem é uma aula, pois trocamos experiências. Vai além disso. Esse entrosamento é enriquecedor, evita depressões. A arte concentra, você se fixa ali, esquece os problemas. É muito prazeroso — elogia.

## Envelhecimento da população poupa o planeta

Dieta dos idosos precisa de menos água e terra para ser produzida.

Fonte: O Globo – Cássia Almeida e Nice de Paula - 18/11/2014



RIO - Se toda a população brasileira fosse composta por pessoas de 60 anos ou mais, o Planeta agradecerá. Pelos cálculos do técnico do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (Ipea) Camillo de Moraes Bassi, a dieta menos intensiva em proteína animal dos mais velhos faria o país economizar 14 mil quilômetros quadrados de terra, o correspondente a um terço do Estado do Rio, e 3,5 trilhões de litros de água, o suficiente para atender a 45 milhões de pessoas por um ano. O estudo faz parte do livro "Novo regime demográfico: Uma nova relação entre população e desenvolvimento?", que o Ipea lança nesta terça-feira.

— A dieta do idoso é menos intensiva em recursos naturais. Se o objetivo é poupar água, deve-se pensar na dieta alimentar. Com o envelhecimento da população, diminui a apropriação de água, de espaço físico e se reduz a emissão de gases de efeito estufa. Essa nova composição etária da população gera padrões de consumo mais sustentáveis — afirma o pesquisador.

Para chegar aos números, Bassi separou o consumo alimentar retratado na Pesquisa de Orçamentos Familiares (POF), do IBGE, por idade: de 19 a 59 anos e 60 anos.

— Os mais jovens têm uma alimentação mais concentrada em carne e leite. Para se produzir um quilo de carne bovina são necessários 19 mil litros de água. O sustento de um boi consome 1,5 milhão de litros de água por ano.

O presidente da Sociedade Brasileira de Geriatria e Gerontologia, João Bastos Freire Neto, concorda que há uma queda no consumo proteico dos mais velhos, mas alerta que a dieta está aquém do necessário porque o grupo precisa, sim, de muitas proteínas, inclusive as de origem vegetal, que podem substituir as de origem animal.

— Há um problema de subnutrição dos idosos, não só no Brasil, mas no mundo todo. Ofertar uma alimentação de qualidade é um grande desafio — diz.

## "Envelhceram a velhice"

Aos 88 anos, Iva Gomes de Matos tem uma dieta mais frugal. Nordestina, estava acostumada à comida mais pesada do Nordeste, o que criava dificuldades na hora de lidar com as empregadas. Por isso, ela preferiu morar num retiro em Jacarepaguá.

— Vim para o Rio há 47 anos, sempre me acostumei a fazer a comida parecida com a do Nordeste. Mas hoje em dia como mais verduras e frutas.

Se a dieta poupa recursos naturais, os gastos com saúde, por outro lado, crescem. Isso porque entre os mais os idosos há incidência maior de doenças crônicas, que precisam de tratamento contínuo, como diabetes e problemas circulatórios e cardíacos. Mas, como afirma a pesquisadora Ana Amélia Camarano, organizadora do livro, "envelhceram a velhice", e os idosos estão vivendo mais e melhor. É o caso da pintora Zélia Lopes, de 82 anos. Ela se aposentou da Petrobras aos 54 anos para cuidar do marido doente e se reinventou após a morte dele, há 24 anos. Estudou arte e fez da pintura sua profissão. Hoje, há telas suas espalhadas por várias galerias da cidade.

— Não tomo remédios. Acho que vou precisar agora, por causa da pressão.

As doenças isquêmicas do coração são as que mais internam e mais custam ao Estado. Elas respondem por 53% do valor gasto nas internações, de acordo com estudo dos pesquisadores Alexandre Marinho, Simone de Souza Cardoso e Vivian Vicente de Almeida, presente no livro. O número de dias de internação atesta que a população idosa é a que mais fica nos leitos hospitalares.

Freire Neto diz que o idoso brasileiro convive, ao mesmo tempo, com as doenças crônicas e com as infectocontagiosas ainda não erradicadas do país, como a dengue. E diz que é preciso criar um calendário de vacinação de idosos que inclua doenças como pneumonia e complicações causadas pelo vírus da catapora:

— Nosso cuidado com o envelhecimento está muito atrasado. Até temos políticas de saúde do idoso bem formuladas, falta saírem do papel. E, se não fizermos isso hoje, como vamos conseguir daqui a 10 ou 15 anos, quando a força de trabalho jovem estará menor e a produção de riquezas, mais restrita?

## Aos 100 anos, mulher se emociona ao ver o mar pela primeira vez

Fonte: O Globo - 21/11/2014



A americana Ruby Holt viu o mar pela primeira vez na vida pouco antes de completar 101 anos (Foto: BBC)

Aos 100 anos, a americana Ruby Holt viveu um dos momentos mais emocionantes de sua vida. Pela primeira vez, ela pode ver o mar pessoalmente, após deixar a cidade de Columbia, no interior do estado do Tennessee, nos Estados Unidos, para conhecer o Golfo do México. Emocionada e empolgada com a experiência, Ruby se impressionou com a temperatura da água: "É muito gelada", disse ao jornal Columbia Daily Herald.

A experiência de Ruby se tornou possível por conta de um programa organizado pela casa de convivência para idosos onde ela mora, em parceria com uma agência de viagens. Durante a juventude, ela trabalhava na plantação de algodão e nunca teve dinheiro para viajar. "Sempre ouvi as pessoas falarem sobre como era maravilhoso o mar e desejava conhecer, mas nunca tive a oportunidade", comenta. Na próxima semana, Ruby completa 101 anos. O presente antecipado já satisfaz a aposentada: "Estou muito feliz".



## Município do RS é condenado a pagar custo de asilo privado para idosa

Fonte: Revista Consultor Jurídico – Jomar Martins – 05/10/2014

A Lei 10.741/03, conhecida como Estatuto do Idoso, assegura legalmente às pessoas com idade igual ou superior a 60 anos uma velhice digna, podendo usufruir de garantias e prioridades nos campos da saúde, da cultura e do transporte. Considerando esta proteção especial, a 1ª Câmara Cível do Tribunal de Justiça do Rio Grande do Sul negou Apelação do município de Farroupilha, que tentou se eximir da responsabilidade de pagar parte do custo do abrigamento de uma idosa carente em um asilo privado.

Depois de ser condenado na primeira instância a arcar com metade do custo, o município argumentou, no recurso, que não tem responsabilidade pelo abrigamento — o que seria obrigação dos familiares da anciã. Alegou, também, falta de previsão orçamentária.

O relator da Apelação no TJ-RS, desembargador Newton Luís Fabrício, citou os artigos 196 e 230 da Constituição, que dispõem, respectivamente, sobre o direito universal à saúde e a proteção do idoso. “Ainda, cabe salientar que a falta de previsão orçamentária não pode obstar a prestação da medida pleiteada, sob pena de restar sem eficácia a garantia constitucional do direito à saúde, bem como de outros direitos constitucionalmente garantidos”, escreveu na decisão monocrática, tomada na sessão do dia 5 de setembro.

### Ação Civil Pública

O Ministério Público ajuizou Ação Civil Pública para compelir o município a complementar a mensalidade cobrada pela Casa de Repouso Recanto das Borboletas, onde vive uma idosa que sofre do Mal de Alzheimer. A mulher, que teve de mudar para o asilo, não possui pais vivos nem descendentes. O valor requerido foi de R\$ 1,7 mil mensais.

A prefeitura de Farroupilha chamou à lide o estado do Rio Grande do Sul. Embora reconheça que a saúde é direito social e dever do Estado, a municipalidade disse que o deferimento do pedido atenta contra a eficácia das políticas públicas, fugindo do controle e da ordem hierarquizadas.

A juíza Maria Cristina Rech, titular da 1ª Vara da Comarca de Farroupilha, indeferiu a inclusão do Rio Grande do Sul no processo e julgou procedente a ação, determinando o complemento de custeio solicitado na inicial.

Além da proteção à saúde prevista na Constituição, discorreu na sentença, a mulher está amparada pelo Estatuto do Idoso, que assegura “todas as oportunidades e facilidades para preservação de sua saúde física e mental”. Dessa forma, não há dúvidas sobre a responsabilidade do réu pelo custeio de parte da clínica em favor da autora.

“Demais disso, a previsão orçamentária não é óbice à concessão do pedido. É que incumbe ao Poder Executivo elaborar orçamentos que lhe permitam atender ao direito fundamental à saúde. Eventual omissão da Administração Pública não é oponível ao administrado”, escreveu a juíza.

## Cardíaco que fez empréstimo para pagar tratamento será indenizado

Fonte: Revista Consultor Jurídico – 06/10/2014

Por autorizar intervenções cirúrgicas, mas negar o pagamento de material necessário para o procedimento médico ao qual um idoso teve de se submeter, uma cooperativa de serviços médicos foi condenada a pagar R\$ 15 mil a um paciente por danos morais e materiais. O homem se viu obrigado a pagar empréstimo no banco para custear seu tratamento.

A 4ª Câmara de Direito Civil do Tribunal de Justiça de Santa Catarina condenou a cooperativa de Florianópolis,

que também havia se negado a custear as sessões de fisioterapia posteriores, necessárias ao tratamento do idoso.

A cooperativa alegou que a mera negativa da autorização de fornecimento de materiais é incapaz de ensejar dano moral passível de indenização. Argumentou também que a recusa se deu com base em cláusula contratual, o que não justifica sua condenação.

Porém, na avaliação do desembargador Joel Dias Figueira Júnior, relator da ação, não se trata de mera recusa na autorização de materiais, mas sim de negativa de cobertura para pessoa com mais de 60 anos que necessitava de cirurgia cardíaca urgente e, sem alternativa, teve de fazer empréstimo para custear as despesas.

“O objetivo fundamental da adesão ao plano de saúde é ser indenizado pelos custos com o tratamento adequado à cura de moléstia cuja cobertura esteja contratualmente prevista. Desse modo, aquele que o faz assim procede justamente para garantir que não ficará desamparado num momento em que, como se sabe, já se encontra fragilizado”, afirmou. A decisão foi unânime. Com informações da Assessoria de Imprensa do TJSC.

## Laboratório deverá indenizar idosa cujo exame identificou calcificações na próstata e outros erros

Fonte: TJDFT – por AF – 07/10/2014

A 5ª Turma Cível do TJDFT reformou sentença de 1ª Instância e condenou o Laboratório CRB - Centro Radiológico de Brasília a indenizar uma idosa, cujos laudos de exames de imagem detectaram calcificações prostáticas, opacidade nos pulmões, bem como existência de baço e vesícula biliar, órgãos que ela havia extraído na juventude. A indenização por danos morais foi arbitrada em R\$ 10 mil.

A autora, de 83 anos de idade, relatou que, em 2013, por causa de um câncer foi submetida à cirurgia de retirada do rim esquerdo, com necessidade de realização periódica de tomografia de abdômen e radiografia de tórax, durante 5 anos, para controle e tratamento da doença, conforme prescrição do Centro de Oncologia do Hospital Sírio-Libanês de Brasília. Os exames foram realizados no CRB, mas para sua surpresa, apesar de não possuir baço desde os 11 anos de idade e vesícula biliar desde 1999, o laudo apontou erros grosseiros, como a existência dos dois órgãos retirados, calcificações prostáticas e opacidades em ambos os pulmões. Por causa do erro de diagnóstico, teve de se submeter a duas novas baterias de exames.

Afirmou que a precisão nos laudos é de suma importância para o acompanhamento do seu quadro clínico, visto já ter sido submetida a duas cirurgias em decorrência de câncer, no rim e na mama. Além disso, asseverou que a necessidade de aplicação de contraste venoso para realização dos exames acaba comprometendo ainda mais sua precária função renal. Por todo o exposto, pediu a condenação do laboratório ao pagamento de danos morais.

O réu afirmou que a situação vivida pela idosa não ultrapassou a ocorrência de meros aborrecimentos do cotidiano. Informou que houve apenas a troca do laudo de exames de outro paciente.

Na 1ª Instância, o juiz da 10ª Vara Cível de Brasília acatou a tese defensiva do laboratório e julgou improcedente o pedido indenizatório.

Após recurso, a Turma reformou a sentença do magistrado. Segundo o relator, o dano moral está efetivamente demonstrado em decorrência da negligência do laboratório e da má prestação do serviço, uma vez que não foram adotadas as cautelas necessárias que o caso pedia.

A decisão colegiada foi unânime.

**Processo: 20130111919710**

## Propostas legislativas incentivam acesso de idosos à educação

Fonte: Agência Senado – Da Redação – 23/10/2014

Facilitar o acesso dos idosos à educação é objetivo de várias propostas que tramitam no Senado, dentre elas, o PLS 651/2011 e o PLS 344/2012.

O PLS 651/2011, do senador Gim (PTB-DF) permite que os idosos possam ser incluídos na modalidade de educação de jovens e adultos, regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação.

Segundo a proposta, a oferta da modalidade de educação de jovens e adultos, quando destinada a idosos, ocorrerá em colaboração entre os sistemas de ensino. Caberá à União, nesse sentido, promover programas intersetoriais nas áreas de educação, cultura, saúde e assistência social, assegurando-se “o cuidado com o corpo, mediante concurso de espaços e equipamentos apropriados e presença obrigatória de profissionais da saúde e de educação”.

Já o PLS 344/2012, do senador Cristovam Buarque (PDT-DF), obriga as instituições de educação superior a oferecer cursos e programas de extensão para as pessoas idosas. Esses cursos poderão ser presenciais ou a distância, constituídos por atividades formais e não formais.

— O número de brasileiros com mais de 60 anos cresceu e, dessa população, quase metade é constituída de homens e mulheres com escolaridade igual ou superior ao ensino fundamental, o que os aproxima do convívio e até da matrícula em cursos e programas das instituições de educação superior — disse Cristovam.

### Maior presença

Os idosos são hoje no país 26,3 milhões, segundo a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios, do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE). O número representa 13% da população. A expectativa é que esse percentual aumente e que em 2060 chegue a 34%, segundo previsão do próprio IBGE.

O número de inscritos com 60 anos de idade ou mais vem crescendo anualmente. E a participação deles no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) é um exemplo da presença de alunos nesta faixa etária na educação. O total de idosos que fizeram a inscrição neste ano, 15,5 mil, triplicou em comparação a 2009, quando esse total foi de 4,7 mil. Segundo o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep), no ano passado esses inscritos já somavam 10,9 mil.

Para a vice presidente da Comissão de Educação, senadora Ana Amélia (PP-RS), o aumento de idosos inscritos no exame é um sinal positivo, já que demonstra também um crescimento da taxa de longevidade. No entanto, a senadora ressaltou que esse crescimento da expectativa de vida exige que o governo tenha uma atenção redobrada com os idosos.

— Cabe ressaltar que isso exige que o governo tenha uma atenção redobrada com os aposentados e em relação às políticas públicas para idosos em áreas como saúde, lazer e economia, no que diz respeito a melhores reajustes para aposentados — destacou.

O Enem é a porta de entrada para instituições de ensino superior e técnico, além do financiamento estudantil e intercâmbio acadêmico. Neste ano, as provas serão aplicadas nos dias 8 e 9 de novembro, totalizando 8,7 milhões de inscritos.

Com informações da Agência Brasil

## Comércio deverá atender com prioridade pessoa com deficiência, gestante e idoso

Fonte: Agência Senado – Elina Rodrigues Pozzebom e Soraya Mendanha – 19/11/2014

Os grandes estabelecimentos comerciais que atendam o público por meio de balcões e guichês deverão dar tratamento prioritário a pessoas com deficiência, idosos com mais de 60 anos, gestantes, lactantes e pessoas acompanhadas por crianças de colo. É o que prevê projeto (PLC 44/2014) aprovado nesta quarta-feira (19) pela Comissão de Direitos Humanos e Legislação Participativa (CDH). A matéria segue para o Plenário.

O texto deverá aperfeiçoar a legislação que trata do atendimento prioritário. Atualmente, a Lei 10.048/2000 prevê tratamento diferenciado e imediato somente em repartições públicas, concessionárias de serviços públicos e bancos. O PLC 44/2014 ainda determina que o desrespeito ao atendimento prioritário sujeitará a loja à multa correspondente a dez vezes o valor do menor benefício pago pelo Regime Geral de Previdência Social, ou seja, o salário mínimo, atualmente em R\$ 724. Para 2015, o valor do salário básico previsto no projeto de lei orçamentário é de R\$ 779.

Para o relator, senador Paulo Davim (PV-RN), a questão precisa ser moralizada, uma vez que há um desrespeito tremendo no atendimento ao público, especialmente nos grandes negócios. Entretanto, ele considerou injusto sujeitar às mesmas regras e punições tanto uma multinacional quanto um sapateiro que, em seu quiosque, atende clientes atrás do balcão. Por isso, apresentou emendas prevendo que a proposta se aplica apenas àqueles estabelecimentos em que ocorre, “a título constante e previsível, a formação de filas e que, portanto, revelam volume de negócios compatível com a dimensão das multas estabelecidas”.

Durante os debates, o senador Eduardo Suplicy (PT-SP) questionou se o valor da multa não estaria demasiadamente elevado. Em resposta, Davim mencionou a recente elevação das multas para motoristas infratores e disse ser a “única forma de coibir os excessos no trânsito”. Para ele, as multas precisam ser “pesadas e sentidas”.

- Infelizmente o lugar mais sensível das pessoas ainda é o bolso. Isso é pedagógico também – disse.

## Proposta permite dedução no IR de gastos com cuidadores de idosos

Fonte: Agência Senado – 20/11/2014

Projeto de lei do Senado (PLS 57/2014) de autoria do senador Waldemir Moka (PMDB-MS) prevê que, como já acontece com psicólogos e fisioterapeutas, os gastos com cuidadores de idosos possam ser abatidos do Imposto de Renda. O senador, que é médico, lembra que os gastos com esses profissionais são expressivos e, muitas vezes, desequilibram o orçamento familiar. Saiba mais sobre a proposta com o jornalista Toncá Burity, na série Projeto em Destaque, da Rádio Senado.

Para ter acesso ao áudio, clique [aqui](#).

## //NOTÍCIAS DA IMPRENSA

### Família luta para que deficiente com câncer de mama receba benefício

Fonte: G1 Goiás – Paula Resende – 08/10/2014

Idosos, pais precisam de ajuda para transportá-la do interior para Goiânia. INSS diz que não tem como ela receber aposentadoria nem auxílio social.



Deficiente, Ana Maria luta contra câncer (Foto: Tiago Moura/ Arquivo Pessoal)

A família da deficiente Ana Maria Monteiro do Amaral, 44 anos, luta para que ela seja aposentada ou receba algum benefício do governo. Moradora de Itapirapuã, no oeste goiano, a mulher, que teve paralisia infantil e conta com uma cadeira de rodas para se locomover, está com câncer e tem que vir todos os meses a Goiânia para fazer o tratamento. Idosos, os pais precisam de ajuda para trazê-la e afirmam não ter condições financeiras de arcar com as despesas da filha. Apesar da situação, o INSS diz que não tem como ela receber auxílio social nem ser aposentada.

Irmã de Ana Maria, a dona de casa Benilsa Monteiro do Amaral, 42 anos, conta que, quando os pais chegam, ficam em sua casa, em Aparecida de Goiânia, na Região Metropolitana. Ela explica que o tratamento contra o câncer da irmã é feito na rede pública de saúde. Mesmo sem pagar pela terapia, o procedimento gera gastos para deslocar até o hospital, com medicações e curativos.

“Da última vez, ela ficou 25 dias aqui. Ela precisa de carro para levar a todo lugar, minha mãe não consegue carregar ela, pois é idosa, passa mal, não tem como ir de ônibus. Temos que comprar remédio, soro e pomadas porque a pele dela queimou com a radioterapia e tem que fazer curativo”, explica Benilsa.

#### Busca por ajuda

De acordo com a família, eles recebiam um benefício assistencial, mas o

dinheiro foi cancelado em fevereiro de 2004, quando os pais passaram a ser aposentados. “A gente foi ao banco e a gerente quebrou o cartão e disse que a gente não podia receber o benefício mais porque minha mãe se aposentou, assim, meu pai e minha mãe passaram a ser aposentados e não precisavam mais do auxílio da minha irmã”, conta Benilsa.

O Instituto Nacional do Seguro Social (INSS) informou ao **G1** que Ana Maria recebeu o amparo social à pessoa portadora de deficiência de 1997 a 2004. Diferentemente do que a família explicou, o benefício não tinha sido cancelado em fevereiro de 2004. O amparo social só foi cancelado, segundo o órgão, em dezembro daquele ano porque os familiares pararam de ir sacar a quantia.

“A legislação determina que, quando os pagamentos depositados não são retirados por mais de seis meses, o Amparo Social ou o Benefício Previdenciário devem ser cessados”, informou, em nota, o INSS.

Segundo a irmã de Ana Maria, quem falou para a família que o benefício tinha sido cancelado foi uma gerente do Banco do Estado de Goiás (BEG), que foi vendido ao Itaú, em 2001.

Procurado pela reportagem, o Itaú não se pronunciou até a publicação desta reportagem.

Dez anos depois, ao receber o diagnóstico de câncer, a família de Ana Maria tentou receber o benefício novamente. Entretanto, o auxílio foi negado três vezes.

O INSS informou que Ana Maria não pode receber o amparo social porque a renda familiar dela supera o definido pela legislação. “O requerimento foi indeferido, em 22 de abril de 2014, por renda per capita superior ao permitido por Lei. O Amparo Social é destinado à Pessoa Portadora de Deficiência ou ao Idoso que comprovem possuir renda mínima inferior a 1/4 do salário mínimo por pessoa do mesmo grupo familiar”.

O órgão explicou ainda que Ana Maria também não pode se aposentar porque ela não contribuiu com o Regime Geral de Previdência Social. Assim, não tem como receber benefícios previdenciários.

### Milagre da ciência: homem paralisado volta a andar

Fonte: Deficiente Ciente – 21/10/2014

Transplante de células do nariz é inédito no mundo e é mais impressionante do que o homem andar na Lua, diz um investigador.

Um homem paralisado conseguiu voltar a andar após um tratamento inovador que envolveu o transplante de células da cavidade nasal para a medula espinhal. O tratamento, inédito no mundo, foi realizado por cirurgiões polacos em colaboração com cientistas em Londres, tendo os pormenores da investigação sido divulgados na publicação científica **Cell Transplantation**.

Darek Fidyka, de 40 anos, ficou paralisado do peito para baixo depois de ser esfaqueado várias vezes em 2010. Agora, pode andar utilizando um apoio, e também recuperou algumas funções da bexiga, intestino e funções sexuais. Antes do tratamento, Fidyka estava paralisado há quase dois anos e não mostrava qualquer sinal de recuperação, apesar de meses de fisioterapia intensiva.

Andar de novo foi uma sensação incrível, afirmou Darek Fidyka à BBC News. Quando não se pode sentir quase metade do corpo, é-se impotente, mas quando começa a voltar, é como se tivesse nascido de novo, explicou.

O programa de TV Panorama, da BBC, teve acesso exclusivo ao projeto e passou um ano a acompanhar a reabilitação do paciente.

O chefe de regeneração neurológica do Instituto de Neurologia da Universidade College, de Londres, que liderou a equipe de investigadores, afirmou que o resultado é mais impressionante do que o homem andar na Lua.

O tratamento utilizou células especiais que fazem parte do sentido do olfato (OEC), as quais agem como células de direção, que permitem que as fibras nervosas do sistema olfativo sejam renovadas de forma contínua.

Na primeira de duas operações, os cirurgiões removeram um dos bulbos olfativos do paciente e as células cresceram em cultura. Duas semanas depois, transplantaram as células para a medula espinhal, que tinha sido reduzida a uma pequena faixa de tecido, à direita.

Tinham apenas uma pequena porção de material para trabalhar (cerca de 500 mil células) e cerca de 100 microinjeções de células olfativas foram feitas acima e abaixo da lesão. Quatro tiras finas de tecido nervoso foram tiradas do tornozelo do paciente e colocadas através de uma lacuna de 8mm no lado esquerdo da medula espinhal.

Os cientistas acreditam que as células olfativas forneceram uma direção, permitindo que as fibras acima e abaixo da lesão se religassem, usando os enxertos de nervos para preencher a lacuna na medula espinhal.

Darek Fidyka mantém o programa de exercícios que já realizava antes do transplante, cinco horas por dia, cinco dias por semana e notou pela primeira vez que o tratamento tinha sido bem-sucedido cerca de três meses depois, quando a coxa esquerda começou a desenvolver músculos.

Seis meses depois, o paciente foi capaz de tentar dar os primeiros passos com a ajuda de barras paralelas, usando muletas e com o apoio de um fisioterapeuta. Dois anos após o tratamento, pode andar fora do centro de reabilitação utilizando um andarilho.

É incrível ver como a regeneração da medula espinhal, algo que era considerado impossível durante muitos anos, está a tornar-se uma realidade, disse o neurocirurgião Pawel Tabakow, consultor no Hospital Universitário de Wroclaw, que liderou a equipa de investigação polaca.

Darek Fidyka ainda se cansa rapidamente ao caminhar, mas considera que é realista afirmar que um dia se irá tornar independente.

O facto de os cientistas terem podido usar células do bulbo olfatório do paciente foi determinante para o sucesso do procedimento em Darek Fidyka. Como não havia perigo de rejeição, não houve a necessidade de medicamentos imunossupressores, usados em transplantes convencionais.

## Cadeiras de rodas compradas pelo governo vão para ferro-velho

Fonte: *Jornal da Band* – 28/10/2014



Cadeiras de rodas feitas no ferro velho

Cadeiras de rodas especiais compradas pelo governo paulista foram parar em um ferro-velho na zona leste de São Paulo. Os equipamentos possibilitam que deficientes entrem no mar sem serem carregados. As cadeiras chegam a custar R\$ 3 mil, estão em bom estado e agora são vendidas por menos de 10% do valor.

Assista ao vídeo [aqui](#).

## Padrasto transforma cadeira de rodas de menino com paralisia cerebral em fantasias de Halloween

Fotos foram compartilhadas por meio do Reddit e fazem sucesso nas redes sociais.

Fonte: *Repórter MT* – 29/10/2014

Ele também comentou como todo este cuidado é importante para o garoto.



Ter o seu próprio tanque de guerra numa festa de Halloween não é para qualquer um. Sorte do pequeno Jake, de 6 anos, que tem um padrasto dedicado quando o assunto é garantir a ele fantasias supercaprichadas para a tradicional comemoração americana.

Jake Schell sofreu uma hemorragia cerebral poucos dias depois de seu nascimento, em Denver, nos Estados Unidos. Em função disso, ele se tornou portador de paralisia cerebral e epilepsia, e passou a precisar de uma cadeira de rodas para locomoção.

Há três anos, na hora de reunir a família para pegar doces nas ruas, o padrasto do garoto, Andy Gregory, decidiu que ele precisava de trajes arejados e leves para não ficar de fora das festividades. Desde então, a produção tornou-se um hábito.

No ano passado, Jake desfilou em seu próprio caminhão de bombeiros. Em 2012, o menino contou com um navio pirata. Para o Dia das Bruxas deste ano, Jake exibirá um poderoso tanque de exército, com direito a fumaça saindo pelo canhão.

Orgulhoso do trabalho, o padrasto postou as fotos no Reddit, onde escreveu: “Mesmo que ele não fale, temos nossas formas de comunicação. Ele ri, chora, sorri e suspira. Você apenas tem que aprender a língua dele.”

Gregory afirma levar entre 15 e 30 horas para produzir cada fantasia, com ajuda da esposa. Ele também comentou como todo este cuidado é importante para o garoto.

“O pai biológico queria deixá-lo fora da escola, mantê-lo em casa e longe de outras crianças”, comentou o padrasto no Reddit. “Ele adora a escola e estar perto de outras crianças. Graças a Deus, minha esposa tem a custódia. Caso contrário, acho que ele teria uma vida chata.”



Uma das versões transformou garotinho em pirata – Reddit



Garoto também já teve sua cadeira transformada em caminhão dos Bombeiros – Reddit

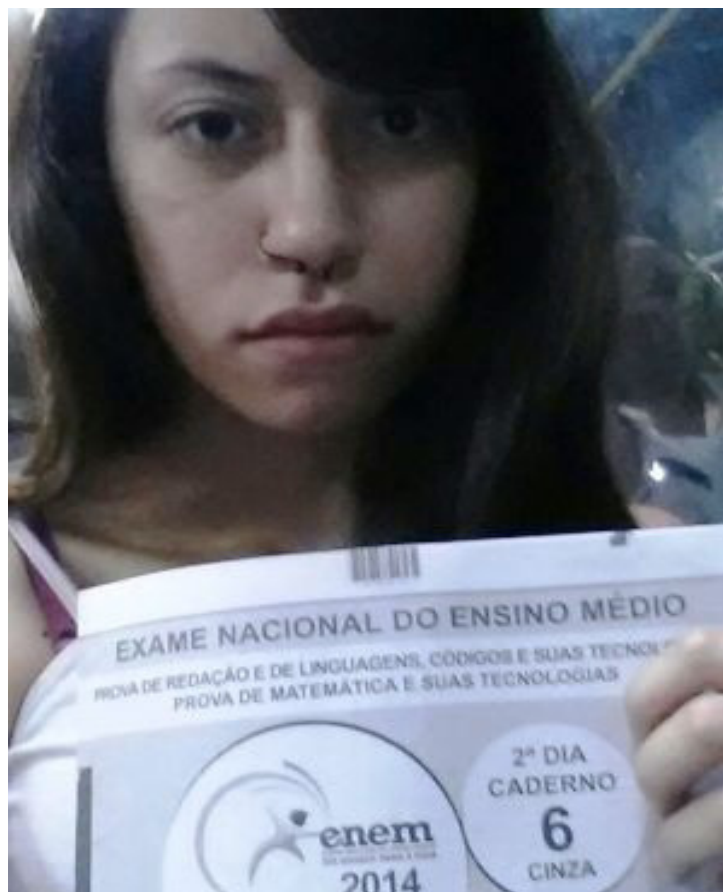


O garoto ao lado da família enquanto buscam doces - Reddit

## ‘Não entendi nada’, afirma estudante surda que prestou a prova do Enem

Jovem recebeu auxílio de intérprete, mas tradução foi apenas de palavras. Profissional diz que surdos precisam entender o contexto das questões.

Fonte: G1 Santos – Orion Pires - 10/11/2014



Natalia vai entregar carta à promotoria de Justiça (Foto: Natalia Carla/Arquivo Pessoal)

Uma estudante surda de **Santos**, no litoral de São Paulo, encontrou dificuldades para responder às questões do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem), realizado no último fim de semana. Embora uma legislação específica garanta que o candidato com deficiência auditiva receba auxílio de um intérprete em Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), as duas profissionais que assistiram Natália Carla, de 19 anos, traduziam apenas palavras, seguindo uma recomendação da coordenadoria regional da prova. A norma dificultou a interpretação do contexto das perguntas e alternativas por parte da jovem, já que LIBRAS não utiliza preposições ou conectivos em textos, como a língua portuguesa. A estudante escreveu uma carta de próprio punho e levará o caso à promotoria de Justiça, sugerindo mudanças.

No documento, ela relata a dificuldade que encontrou durante o exame. “O surdo não entende a estrutura da língua portuguesa. Apenas quem fala português entende o Enem. Os surdos precisam de interpretação do conteúdo de toda a prova. Não entendi nada. Precisamos de Tudo em Libras, por favor”, pede a jovem.

As provas do Enem devem seguir a Recomendação nº 001/2010 do Conselho Nacional dos Direitos da Pessoa com Deficiência (Conade) que aborda sobre “a aplicação do princípio da acessibilidade à pessoa surda ou com deficiência auditiva em concursos públicos, em igualdade de condições”. Libras foi oficializada como a segunda língua brasileira, após a publicação da Lei nº 10.436/2002.

A intérprete de Libras e professora do Instituto Federal de São Paulo, Campus Cubatão Elayne Kanashiro, explica que a leitura do surdo é diferente da de quem possui uma audição perfeita. Segundo ela, que é professora da garota mas não a acompanhou durante a prova, os surdos profundos, como são chamados aqueles que não escutam nenhum tipo de som, precisam entender o contexto da frase. “Embora eu não tenha trabalhado na prova, conversei com várias colegas e alunos que me relataram essa dificuldade. O intérprete foi direcionado a traduzir apenas as palavras por recomendação que recebeu dos coordenadores. O problema é que precisamos respeitar o contexto do surdo, com a interpretação das palavras e orações”.

No entanto, uma recomendação do próprio site do Enem deixa dúvidas.

No regulamento consta que, em caso de dúvida nas orações o candidato pode pedir ajuda. “Mas como você só vai traduzir palavras se eles não compreendem somente as palavras soltas?”, questiona.

Natalia é aluna de Elayne e relatou a dificuldade à intérprete. Ela pediu ajuda para levar o caso à promotoria de Justiça, pedindo atenção à causa. “Ela ficou desmotivada, porque ninguém traduziu nada, somente palavras e ela não entendeu o contexto. Poucas coisas e isso não adianta. Nem alternativa nem pergunta. A menina saiu sem entender. Ela não conseguiu se concentrar para entender o que estava escrito porque ficou nervosa com a situação”, revela.

A jovem finaliza a carta fazendo um apelo: “Eu quero uma intérprete para traduzir tudo e eu entender bem”, afirma.

Em nota, o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais (Inep), responsável pelo Enem, afirma que vai aguardar a chegada das atas dos locais e analisar as ocorrências.

## Pai cria ‘engenhoca’ para levar filho com paralisia à São Silvestre

Criança tem sete anos e participa de corridas diariamente com o pai. Pai superou preconceitos e sonha correr em São Paulo com o filho.

Fonte: G1 PR – Adriana Justi – 12/11/2014



Pai leva o filho para participar de corrida (Foto: Arquivo pessoal)

Um mundo de igualdade e respeito. É isso que os pais de Gabriel, de 7 anos, sonham para o futuro do filho. A criança tem paralisia cerebral e é totalmente dependente dos dois. Para dar o exemplo, Michel de Oliveira e Vilma de Oliveira deram uma lição ao superar as limitações do filho. Eles prepararam uma rotina especial para o garoto e fazem com que ele fique menos tempo em casa, em Piraquara, na Região Metropolitana de Curitiba, e pratique mais atividades físicas. As atividades diárias incluem sessões de equoterapia, fisioterapia e terapia ocupacional, mas o que o garoto gosta mesmo de fazer são as corridas na companhia do pai.

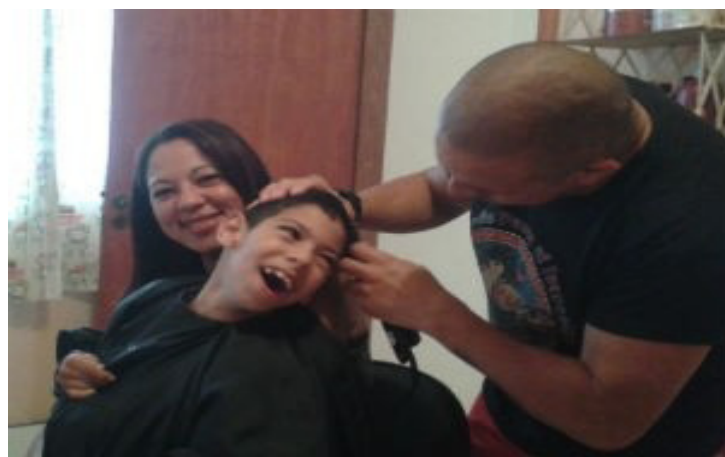
Como Gabriel não consegue se manter em pé, Michel precisou usar a criatividade. Ele criou um equipamento com partes de uma bicicleta e uma cadeira de rodas. A engenhoca, como ele mesmo chama, é o “brinquedo” favorito do filho. “Foi uma das formas que eu encontrei para que ele pudesse participar das corridas, mesmo que seja sentado em uma cadeira de rodas”, contou o pai.

“Quando ele [ Gabriel] percebe que vamos sair para correr, começa a ficar agitado. É possível perceber no brilho do olhar a alegria que sente. Não só pelo fato de correr comigo, mas também por sair de casa, ver pessoas, conhecer lugares diferentes”, conta o pai. As corridas são diárias. Para o filho, fica a diversão, já o pai se considera um atleta.

E as corridas diárias com Gabriel fizeram tão bem e deram tão certo, que Michel agora decidiu concretizar um outro sonho – levar o filho para participar da Corrida Internacional de São Silvestre, em São Paulo. Ao G1, Michel relatou que já conseguiu uma ajuda financeira para fazer a inscrição e para hospedagem na capital paulista, mas que ainda não

conseguiu o transporte. “Só falta isso para participarmos da corrida. Tomara que dê certo, vai ser emocionante”, disse.

O pedido da família por igualdade e respeito está diretamente relacionado ao preconceito e à acessibilidade. Michel lembra de uma situação triste, mas que acabou refletindo para o bem. “Foi quando eu levei o Gabriel para cortar o cabelo pela primeira vez e o cabeleireiro me disse que não cortava cabelos de pessoas com deficiência. Aquilo me derrubou”, lembrou o pai. Gabriel tinha três anos quando isso aconteceu.



Gabriel mora com os pais e uma irmã em Piraquara (Foto: Adriana Justi / G1) / Michel é o cabeleireiro oficial do filho (Foto: Adriana Justi / G1)

Contudo, ao passar em uma farmácia no caminho de volta para casa, ele teve a ideia que mudou a vida da família. “Logo que entrei na farmácia me deparei com uma máquina de cortar cabelos. E aquilo foi o fim de um dos preconceitos. Eu mesmo cortei o cabelo do meu filho”, contou.

Quatro anos depois, Michel ainda é o cabeleireiro oficial do filho. Aliás, da família toda. Ao fazer o primeiro corte ele gostou tanto que decidiu largar a profissão de mecânico industrial para se especializar no assunto. O salão foi improvisado em um dos cômodos da casa mesmo e, atualmente, é um complemento para a renda da família.

“Foi uma maneira de poder ficar mais perto do meu filho. Eu procuro me dividir entre cuidar do Gabriel e trabalhar no salão, mas a maior parte do tempo preciso me dedicar a ele mesmo”, ressaltou.

### A doença

“Me recordo de quando ele nasceu. Ficamos em desespero porque os médicos forçaram o parto normal e ele precisou ficar internado por 23 dias. Foi muito tenso, rezamos muito para que ele saísse daquela situação”, disse Vilma. Os primeiros sinais da doença apareceram aos cinco meses de idade. “Nós percebemos que ele não firmava o pescoço e decidimos levá-lo a uma especialista. Uma médica foi muito direta ao relatar o problema e nós ficamos chocados, mas nem por isso abaixamos a cabeça. Percebemos que tínhamos uma criança especial e que Deus colocou ela na Terra para uma missão”, acrescentou a mãe.

A missão, garante Vilma, é mostrar que a deficiência não impõe limites e que basta um pouco de compreensão para que as coisas aconteçam. “É isso que nós fazemos em todos os momentos desde que ele nasceu. Nós compreendemos as dificuldades e fazemos de tudo para que ele se sinta como uma pessoa normal. Ele tem que viver, não importa como”, finalizou, emocionada, a mãe.



Gabriel e a mãe Vilma de Oliveira (Foto: Adriana Justi / G1) / Filho adora participar as corridas com o pai, diz mãe (Foto: Adriana Justi / G1)

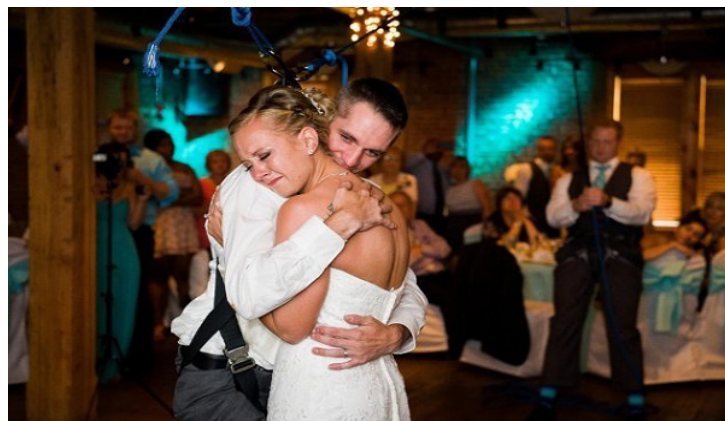
Quatro anos depois, Michel ainda é o cabeleireiro oficial do filho. Aliás, da família toda. Ao fazer o primeiro corte ele gostou tanto que decidiu largar a profissão de mecânico industrial para se especializar no assunto. O salão foi improvisado em um dos cômodos da casa mesmo e, atualmente, é um complemento para a renda da família.

“Foi uma maneira de poder ficar mais perto do meu filho. Eu procuro me dividir entre cuidar do Gabriel e trabalhar no salão, mas a maior parte do tempo preciso me dedicar a ele mesmo”, ressaltou.

## Paraplégico faz surpresa à noiva e fica ‘em pé’ para valsa

Fonte: Deficiente Ciente – 19/11/2014

“Me lembro de quando ele nasceu. Ficamos em desespero porque os médicos forçaram o parto normal e ele precisou ficar internado por 23 dias. Foi muito tenso, rezamos muito para que ele saísse daquela situação”, disse Vilma. Os primeiros sinais da doença apareceram aos cinco meses de idade. “Nós percebemos que ele não firmava o pescoço e decidimos levá-lo a uma especialista. Uma médica foi muito direta ao relatar o problema e nós ficamos chocados, mas nem por isso abaixamos a cabeça. Percebemos que tínhamos uma criança especial e que Deus colocou ela na Terra para uma missão”, acrescentou a mãe.



O ex-sargento Joey Johnson sofreu o acidente apenas 4 meses depois de conhecer a atual mulher, Michelle, e pouco tempo depois de ter voltado do Afeganistão

Um ex-soldado americano paraplégico causou emoção a todos os convidados no dia de seu casamento por usar uma estrutura que permitiu que ele ficasse ‘em pé’ para dançar sua primeira valsa com a mulher durante a festa que aconteceu em junho deste ano. As informações são do ITV News.

A publicação não informa em qual cidade americana aconteceu o casamento.



O ex-sargento Joey John, 27 anos, está em uma cadeira de rodas desde 2012, depois de sofrer um acidente de moto apenas 4 meses depois de conhecer a atual mulher, Michelle, e pouco tempo depois de ter voltado do Afeganistão pelo serviço militar.

Para a grande noite, ele não quis ficar na cadeira de rodas e criou uma surpresa para ela: com ajuda de seus padrinhos, ficou pendurado no meio do salão, esperando a noiva entrar para a valsa.

A emoção tocou a todos os convidados da festa e o momento inesquecível do casal foi retratado.



criticada pela transcrição do conteúdo.

“Quem deixou de cumprir a legislação e o edital não foram os outros dois réus (União e primeiro colocado), mas a ré Fundação Carlos Chagas. Portanto, é ela quem responde pelos danos causados, porque foi ela quem executou o edital, quem aplicou as provas, quem escolheu e contratou os fiscais e quem deixou de atender o edital quanto à acessibilidade que o autor fazia jus”, cravou no acórdão, lavrado na sessão do dia 30 de setembro.

## **Ação indenizatória**

O autor, deficiente visual, participou do concurso público no dia 11 de abril de 2010, para provimento de cargos e formação de cadastro de reserva do Tribunal Regional Federal da 4ª Região, concorrendo ao cargo de analista Judiciário para a subseção de Foz do Iguaçu (PR). No cômputo geral, ficou na segunda colocação, tendo obtido 284,50 pontos no total e 75 na redação. O primeiro colocado conseguiu 288,37 pontos no total e 85 na redação.

Na ação indenizatória ajuizada em maio de 2011, ele reclama que a Fundação Carlos Chagas, responsável pela aplicação das provas do concurso, cometeu vários erros, prejudicando-o na classificação geral. O mais grave foi a transcrição defeituosa da prova de redação, feita por uma “ledora” não-treinada. Afirma que ‘ditou’ o texto que havia digitado, mas a fiscal cometeu inúmeros erros de grafia, acentuação e paragrafação durante a transcrição. Garante que o texto que digitou no programa Word, da Microsoft, não possui qualquer dos erros existentes no gabarito transcrito pela fiscal. Enquanto isso, os demais candidatos deficientes não tiveram que ler a sua redação. Apenas imprimiram o texto, que foi encaminhado para correção.

Pelos efeitos do descaso a que foi submetido, o candidato pediu R\$ 50 mil a título de danos morais, além de reparação material decorrente da diferença de remuneração entre o cargo que ocupa (analista judiciário na Justiça do Trabalho do Paraná) e o que viria a ocupar (analista judiciário no TRF-4) se passasse em primeiro lugar.

## **Sentença improcedente**

O juiz substituto Emanuel Alberto Sperandio Garcia Gimenes, da 1ª Vara Federal de Maringá (PR), observou que o autor não solicitou a transcrição da redação pela auxiliar, diferentemente do que ocorreu com outro candidato-deficiente, que acabou conseguindo a vaga. Isso, por si só, já feriu o princípio da isonomia, pois colocou o autor numa situação desfavorável em relação ao concorrente. Assim, deu parcial procedência para determinar apenas nova correção da prova de redação, utilizando-se do texto digitado no Word — o que já havia sido providenciado em abril de 2013, quando da prolação da sentença.

O julgador ressaltou que a nova avaliação expôs os critérios adotados e demonstrou os erros cometidos pelo autor, o que justificou a manutenção de sua nota. Com isso, ele indeferiu o pedido de indenização por dano moral. “O autor restou aprovado em 2º lugar no concurso, tendo obtido nota superior (209,50) à do primeiro colocado (203,37), excetuada a redação. Portanto, efetivamente, considerando o desempenho obtido na prova, não vislumbro a ocorrência do alegado abalo moral a que tenha sido submetido e que tenha lhe influenciado negativamente no concurso”, escreveu na sentença.

O fato de a nota final ter permanecido inalterada também derrubou o pedido de reparação por dano material. “Assim, dada a inexistência da vaga e da própria certeza da nomeação do candidato, não há se falar em dano material decorrente de futura e eventual nomeação”, concluiu. Mas a decisão foi revertida em segundo grau.

## **Juiz condena Inep a pagar R\$ 10 mil a cadeirante gaúcho prejudicado no Enem**

Decisão torna órgão federal responsável por garantir acessibilidade em locais de prova do exame nacional.

Fonte: *Deficiente Ciente* – 23/10/2014

# //NOTÍCIAS DO JUDICIÁRIO

## **Instituição que não dá assistência a deficiente em concurso deve indenizar**

Fonte: *Consultor Jurídico* – 19/10/2014

A entidade que organiza um concurso público precisa atentar para as particularidades do candidato com deficiência visual, já que ele é o hipossuficiente da relação. Assim, não lhe cabe apenas zelar pelo registro confiável e fidedigno do exame, mas também provar que forneceu ao candidato o que estava previsto no edital e o prometido em termos de acessibilidade e condições especiais na hora da inscrição.

Por contrariar esse entendimento, a Fundação Carlos Chagas (FCC), sediada em São Paulo, irá pagar R\$ 19,6 mil a título de danos morais a um deficiente visual prejudicado em seu desempenho durante as provas do concurso para analista do Judiciário — promovido pelo Tribunal Regional Federal da 4ª Região em abril de 2010. O valor arbitrado pela 4ª Turma do TRF-4 é a soma de três meses de salário inicial da função buscada e não conseguida pelo autor, refletindo, cada mês, as três ordens de danos morais sofridos: tratamento discriminatório, angústia relevante e perda de uma chance.

O relator da Apelação, desembargador Cândido Alfredo Silva Leal Júnior, disse que o deficiente solicitou à comissão organizadora do concurso as condições especiais de acessibilidade, mas essas, embora deferidas no ato de inscrição, não foram oferecidas na prática. A maior controvérsia ocorreu na hora da prova de redação, onde a fiscal-ledora — que não tem especialização para tratar com deficiente visual — foi



O Inep (Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais), órgão ligado ao Ministério da Educação (MEC), foi condenado a pagar indenização de R\$ 10 mil por danos morais a um cadeirante gaúcho que fez a prova do Enem 2011 em uma escola sem acesso adequado. O Inep pode recorrer.

Se mantida, a decisão judicial da Justiça Federal do Rio Grande do Sul abre precedentes para que o instituto federal seja responsável por garantir acessibilidade nos locais de prova do exame.

“Esta decisão contra o Inep abre precedente para outras contendas judiciais. Em casos anteriores, a responsabilidade sempre recaía sobre a escola ou sobre a [empresa] organizadora da prova”, afirmou o advogado especialista em direito da pessoa com deficiência Geraldo Nogueira.

O estudante Maurício Zortea, 31, teve de ser carregado para o local de prova, em Passo Fundo (RS), pois o acesso era feito por uma escada. Durante a realização da prova, não conseguiu entrar na cabine do banheiro, que tinha portas mais estreitas que sua cadeira.

Durante o processo, Maurício chegou a citar outros locais de prova na cidade com boas condições de acessibilidade para a realização do exame.

“Está claro que o Inep tomou ciência da condição especial do aluno, sem ter providenciado, porém, como lhe cabia, estrutura adequada”, afirmou o juiz federal Andrei Pitten Velloso em sua decisão.

## “Caráter pedagógico”

“O que chama a atenção é que o único argumento da defesa é o atestado de incompetência do órgão. [Dizendo] que por causa do tamanho da prova não poderia ser responsabilizado por isso”, comentou Bruno Zortea, advogado e irmão do candidato.

A decisão foi tomada no último mês de setembro em julgamento a um recurso do Inep contra indenização no valor de dez salários mínimos a que fora condenado em abril de 2013.

De acordo com Bruno Zortea, o objetivo do processo era chamar atenção para o problema e obrigar o Estado a garantir a acessibilidade aos candidatos. No entanto, o advogado não está contente com o valor da indenização, considerado baixo.

“Queríamos que o processo tivesse um caráter mais pedagógico para a União em relação ao respeito dos direitos dos deficientes, mas o valor é insignificante para o instituto”, afirmou Bruno.

Procurada pela reportagem, a Advocacia-Geral da União (AGU) disse que foi notificada da decisão nessa segunda (20) e ainda analisa qual medida será adotada. Caso queira, a AGU tem 15 dias para entrar com recurso.

## Enem 2014

Para a edição do Enem (Exame Nacional do Ensino Médio) deste ano, realizada nos dias 8 e 9 de novembro, 76.676 candidatos pediram atendimento especializado no ato da inscrição, segundo informações do Inep.

Desses, 15.115 precisam de uma sala de mais fácil acesso. Outros 4.528 estudantes pediram mesa com cadeira separada e mais 2.697 candidatos querem mesa para cadeira de rodas.

## Empregado com deficiência contratado para vaga de cota tem direito à promoção

Fonte: Consultor Jurídico – 22/11/2014

O fato de ser contratado para vaga de cota não afasta o direito à promoção, pois a finalidade da lei é garantir reserva de posto de trabalho para o deficiente físico. O entendimento é da 5ª Turma do Tribunal Superior do Trabalho ao condenar o Banco Safra a pagar indenização de R\$10 mil por dano moral a um empregado com deficiência por não promovê-lo. Para a turma, houve ato ilícito praticado pelo banco, “lesivo aos direitos personalíssimos”.

Segundo o processo, o bancário, cuja deficiência congênita causa má formação na falange dos dedos, foi contratado em vaga destinada a portadores de necessidades especiais, segundo a Lei 8.213/91 (Lei de Benefícios da Previdência Social). Na reclamação trabalhista, ele afirmou que, nos três anos de banco, trabalhou como auxiliar de atendente e técnico bancário.

A rescisão contratual, segundo ele, foi sua iniciativa, após insistentes pedidos não atendidos de promoção nos últimos dois anos. Ele alegou que o superior dizia, na frente dos colegas de trabalho, que “sua vaga é para deficiente físico, e deficiente não é promovido”. O bancário pediu então indenização por dano moral.

Em primeira instância ficou entendido que os motivos para a ausência de promoção foram discriminatórios, porque o fato de ser contratado para vaga de cota não afasta o direito à promoção, pois a finalidade da lei é garantir reserva de posto de trabalho para o deficiente físico. Para a turma, a atitude do banco engessou seu crescimento profissional e social sem nenhum amparo legal.

A sentença condenou o Safra ao pagamento da indenização e foi mantida pelo Tribunal Regional do Trabalho da 9ª Região, também convencido de que a promoção não ocorreu devido à condição do trabalhador.

O banco tentou reverter a condenação no TST, mas o relator do recurso, ministro Guilherme Caputo Bastos, afastou as violações indicadas por ele. “O dano moral decorre da simples violação aos bens imateriais tutelados pelos direitos personalíssimos do ofendido”, afirmou. Basta, para sua configuração, que se demonstre a conduta lesiva aos direitos da personalidade e sua conexão com o fato gerador, o que, para Bastos, ocorreu no caso. *Com informações da Assessoria de Imprensa do TST.*

RR-55100-48.2009.5.09.0001

## Polícia Federal não precisa adaptar concurso para atender deficiente físico

Fonte: Consultor Jurídico – 23/11/2014

Pessoas com deficiência devem fazer os mesmos exames de aptidão física e curso de formação profissional requeridos para os demais candidatos a agente da Polícia Federal. Isso porque não pode haver prejuízo à administração decorrente do desempenho no cargo. Além disso, seria inviável, tanto acadêmica quanto tecnicamente, criar procedimentos específicos que atendam às necessidades de todos.

Com base nesse entendimento, a 5ª Turma do Tribunal Regional Federal da 1ª Região deu provimento a um recurso apresentado pela Advocacia Geral da União e derrubou liminar da 1ª Vara Federal de Uberlândia (MG). A decisão havia suspenso concurso público para preenchimento de 600 vagas de agente da Polícia Federal. Com a decisão, a seleção segue o andamento normal.

O relator do caso na 5ª Turma do TRF-1, desembargador Souza Prudente, acolheu os argumentos da AGU e deferiu o pedido para suspender os efeitos da decisão até o pronunciamento definitivo do colegiado. O desembargador destacou que a previsão “de inaptidão decorrente de determinadas condições físicas foi estabelecida para todos os candidatos participantes do certame, independentemente da sua condição de ser ou não portador de necessidades especiais”.

O juízo de primeira instância admitiu o pedido do Ministério Público Federal para adaptar o exame de aptidão física e o curso de formação exigidos às necessidades dos candidatos que concorrem às vagas reservadas aos deficientes, além de apontar como seriam as avaliações nas fases de perícia e exame médico. A suspensão valeria até o cumprimento das medidas.

A AGU pediu, então, que a decisão fosse reformada. No entanto, a liminar foi mantida sob o fundamento de que as regras do edital afrontam a Constituição Federal, pois estabelecem, de forma “abstrata”, que determinados tipos de deficiência impedem o exercício das funções do cargo.

Com a decisão desfavorável, a AGU recorreu ao TRF-1. Dessa vez, apontou que a suspensão do concurso pelos razões alegadas contrariava julgamento do Supremo Tribunal Federal no Recurso Extraordinário 676.335/MG e afrontava o princípio da isonomia.

## Entendimento do Supremo

De acordo com a AGU, o precedente do STF estabeleceu que os candidatos deficientes inscritos nos concursos da Polícia Federal deveriam realizar o concurso em igualdade de condições com os demais concorrentes às vagas. Os advogados da União acrescentaram que a concessão da liminar contrastava com entendimento do STF, pois limitava as atribuições da banca examinadora, ao pretender que o candidato com deficiência não fosse eliminado na perícia, mas apenas no estágio probatório.

O órgão também alegou que o edital assegurava o acesso da pessoa deficiente ao concurso, porém não poderia haver prejuízo à Administração Pública quanto ao desempenho do cargo, conforme determinou a ministra Cármen Lúcia no voto proferido no RE 676.335/MG. Sustentaram, ainda, que a adaptação do exame de aptidão física e do curso de formação profissional a candidatos com deficiência seria inviável, tanto acadêmica como tecnicamente. Diante disso, os advogados da União requereram a cassação da liminar. *Com informações da Assessoria de Imprensa da AGU.*

**Agravo de Instrumento 0065730-02.2014.4.01.0000/MG – TRF-1.**

# //NOTÍCIAS DO LEGISLATIVO

## Cesto de compras poderá ser acoplado à cadeira de rodas

Fonte: ALERJ – 09/10/2014

A Assembleia Legislativa do Rio de Janeiro (Alerj) votará nesta quinta-feira (09/10), em segunda discussão, o projeto de lei 1.390-A/12, que altera a Lei 2.650/96, para que centros comerciais, supermercados e casas de shows sejam obrigados a ter cadeira de rodas para atender a clientes que necessitam desse equipamento. Pela proposta, dos deputados Bernardo Rossi (PMDB) e Marcio Pacheco (PSC), as cadeiras também deverão ter um cesto para compras. “É importante que a pessoa com deficiência tenha sua independência na hora de realizar suas compras, e os custos ajudam nesse sentido”, diz Marcio Pacheco. “Fora isso, o projeto é uma política pública que visa a integração social”, completa Bernardo Rossi.

## CE aprova obrigatoriedade de ensino de Libras e braile na educação básica

Fonte: Agência Senado – 04/11/2014

O PLS 180/2004 já foi aprovado pelo Senado e enviado à Câmara, em 2006, para análise. Como sofreu alterações naquela Casa, voltou ao Senado. O texto original só garantia o ensino da linguagem brasileira de sinais (Libras). As alterações incluíram outras formas de comunicação utilizadas por pessoas com deficiência, como o Braille, para deficientes visuais, e Tadoma, para surdos-cegos. A proposta segue agora para análise do Plenário. A repórter Nara Ferreira, da Rádio Senado, tem mais informações.

Para ter acesso ao áudio, clique [aqui](#).

## Estado poderá reservar vaga de estágio para deficientes

Fonte: ALERJ – 05/11/2014

Os órgãos e entidades das administrações direta e indireta poderão destinar 5% das vagas de estágio para pessoas com deficiência. Isto é o que propõe o projeto de lei 501-A/11, que a Assembleia Legislativa do Rio (Alerj) aprovou, nesta quarta-feira (05/11), em segunda discussão. O

benefício vale para quem estiver matriculado em curso regular de ensino público ou privado. A proposta é assinada pelo deputado Marcus Vinicius (PTB).

Caberá à gerência de estágio das secretarias de Estado a definição das atividades compatíveis com cada tipo de deficiência e a inscrição em listagem específica. Se o número de candidatos selecionados for menor do que o de vagas reservadas a eles, as remanescentes serão ocupadas pelos demais concorrentes. O texto diz ainda que serão assegurados aos estagiários com deficiência as adaptações necessárias ao desempenho de suas atividades.

Para o deputado, a situação de desemprego tem apontado o drama vivenciado por uma grande maioria dos trabalhadores. “Hoje o mercado está cada vez mais restrito e difícil de conseguir o primeiro emprego. Temos que garantir que as pessoas com deficiência tenham condições de entrar no mercado de trabalho”, diz. O projeto segue para análise do governador Luiz Fernando Pezão, que terá 15 dias úteis para vetá-lo ou sancioná-lo.

# //INSTITUCIONAL

## CAO Idoso promove curso de capacitação sobre demência

Fonte: Ministério Público do Estado do Rio de Janeiro – 11/11/2014



Promotores assistem palestra do psiquiatra Jerson Laks

O Centro de Apoio Operacional das Promotorias de Proteção ao Idoso e à Pessoa com Deficiência realizou, nesta sexta-feira (14/11), um curso de capacitação para promotores de Justiça e equipe técnica do MPRJ sobre demência em idosos. O curso foi realizado em parceria com o Centro de Estudos e Pesquisas do Envelhecimento (CEPE), gerenciado pelo Instituto Vital Brazil.

Promotores de Justiça da área e cerca de 45 servidores, a maioria psicólogos e assistentes sociais, assistiram as apresentações que tinham o objetivo de esclarecer aspectos sobre a doença e seus pacientes.

“O MP atua em diversas ações de interdição de idosos. O curso faz parte do esforço permanente do CAO em qualificar Membros e servidores responsáveis por casos como esses. Queremos entender melhor as características da doença e sobre a rede de cuidados que o Estado tem a oferecer e as famílias podem assumir”, explicou o coordenador do CAO Idoso, Luiz Cláudio Carvalho de Almeida.

Os palestrantes convidados foram os psiquiatras Jerson Laks, Valeska Marinho, Felipe Sudo (do GATE-MPRJ) e Annibal Truzzi. Entre os temas tratados estavam: dados epidemiológicos no mundo e no Brasil, investigação da história de pacientes para identificação de Alzheimer e outras doenças, o uso de escalas de avaliação dos pacientes, o tratamento das demências e a distribuição de medicamentos especiais e o perfil dos cuidadores.